

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Clecia Virgínia de Oliveira¹
Dayanne Gabryela da Cruz Lopes²
Karolayne Feliciano de Souza³
Gleise Kelly da Silva⁴

RESUMO: A musicalização na Educação Infantil tem sido reconhecida como uma importante estratégia pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar de que forma a musicalização influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na Educação Infantil. A pesquisa também buscou identificar como as atividades musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da memória, além de analisar como a musicalização favorece a expressão emocional, a autoestima, a interação social e a cooperação entre as crianças no ambiente escolar. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com natureza bibliográfica desenvolvida por meio de pesquisa de campo, realizada em uma escola privada localizada na cidade de Escada-PE. Os resultados indicaram que a musicalização exerce influência significativa no desenvolvimento infantil, favorecendo habilidades cognitivas como atenção, memória e concentração, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem por meio de rimas, ampliação do vocabulário e melhoria da pronúncia. As docentes também destacaram que as atividades musicais estimulam a coordenação motora, a expressão corporal e a criatividade, além de promoverem interação social, empatia e fortalecimento da autoestima das crianças. Conclui-se que a musicalização representa um recurso pedagógico relevante para a Educação Infantil, pois promove aprendizagens significativas e contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, reforçando a importância de sua inserção planejada no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Musicalização. Influência. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Recurso pedagógico.

¹Pedagogia 8º período, Faesc - Faculdade da Escada.

²Pedagogia 8º período, Faesc - Faculdade da Escada.

³Pedagogia 8º período, Faesc - Faculdade da Escada.

⁴Orientadora, Especialista – FAESC.

ABSTRACT: Musicalization in Early Childhood Education has been recognized as an important pedagogical strategy capable of contributing to the child's integral development. In this context, the present study aimed to investigate how musicalization influences the cognitive, emotional, and social development of children in Early Childhood Education. The research also sought to identify how musical activities contribute to the development of language, motor coordination, and memory, as well as to analyze how musicalization favors emotional expression, self-esteem, social interaction, and cooperation among children in the school environment. The methodology adopted was a qualitative approach, with a bibliographic nature and field research, carried out through field investigation conducted in a private school located in the city of Escada, Pernambuco (Brazil). The results indicated that musicalization exerts a significant influence on child development, promoting cognitive skills such as attention, memory, and concentration, in addition to contributing to language development through rhymes, vocabulary expansion, and improved pronunciation. The teachers also highlighted that musical activities stimulate motor coordination, body expression, and creativity, while promoting social interaction, empathy, and strengthening children's self-esteem. It is concluded that musicalization represents a relevant pedagogical resource for Early Childhood Education, as it promotes meaningful learning and contributes to the cognitive, emotional, and social development of children, reinforcing the importance of its planned inclusion in the school routine.

Keywords: Musicalization. Influence. Early Childhood Education. Child Development. Pedagogical resource.

INTRODUÇÃO

A musicalização é uma prática pedagógica que utiliza a música como instrumento de aprendizagem. Ela contribui para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores e linguísticos (Gonçalves, 2018, p. 30). Cantar, dançar, explorar sons e tocar instrumentos são experiências que estimulam diferentes áreas do cérebro e favorecem a construção do conhecimento.

A musicalização favorece o desenvolvimento da linguagem, uma vez que cantar e ouvir músicas amplia o vocabulário, melhora a pronúncia e aprimora a compreensão auditiva, aspectos essenciais na Educação Infantil. Além disso, o contato frequente com a música favorece a comunicação e o convívio em grupo, promovendo cooperação, respeito mútuo e empatia. Dessa forma, a criança que vivencia a musicalização em seu cotidiano tende a desenvolver uma interação social mais saudável e significativa, refletindo diretamente em seu desempenho escolar e em suas relações interpessoais.

Ao participar de atividades musicais em grupo permite que a criança expresse sentimentos e emoções, desenvolvendo autoconfiança e autoestima, como destaca Pereira (2020, p. 55). “A música funciona como um canal seguro de expressão, reduzindo ansiedade e promovendo bem-estar, ao mesmo tempo que contribui para o estabelecimento de vínculos afetivos com colegas e professores”. Diante disso, a prática musical em grupo proporciona aprendizado social, as crianças aprendem a ouvir, respeitar a vez do outro, colaborar e trabalhar em equipe,

A musicalização, portanto, não se limita a aspectos cognitivos ou lúdicos, mas integra corpo, mente e emoção, promovendo um desenvolvimento harmonioso. Segundo Martins (2016, p. 34), “experiências musicais desde os primeiros anos estimulam criatividade, percepção auditiva, coordenação motora e capacidade de resolver problemas, demonstrando que a música é uma ferramenta pedagógica completa e inclusiva”.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: como a musicalização influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças na Educação Infantil? Parte-se da hipótese de que possivelmente a musicalização exerce influência significativa no desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Considera-se que, ao participar de atividades musicais, a criança amplia habilidades como

3

memória, atenção e linguagem, além de desenvolver expressão, criatividade e raciocínio lógico. Tendo por objetivo geral: Investigar de que forma a musicalização influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança na Educação Infantil. Para evidenciar a pesquisa destacam-se os objetivos específicos: Identificar como atividades de musicalização contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da memória em crianças; Verificar de que maneira a musicalização favorece a expressão emocional, a autoestima e as habilidades socioemocionais das crianças no processo de ensino aprendizagem; Analisar como a prática de musicalização em grupo fortalece os vínculos afetivos, a interação social a cooperação entre os alunos e professores.

Este trabalho justifica-se por compreendermos que a musicalização infantil representa uma estratégia pedagógica significativa para o desenvolvimento integral da criança. A inserção da música no cotidiano escolar vai além do entretenimento, configurando-se como recurso didático que potencializa a aprendizagem e promove a socialização. Pereira (2020, p. 55) reforça que “atividades musicais em grupo promovem socialização, empatia e respeito às diferenças, criando um ambiente escolar mais colaborativo e prazeroso”.

Portanto, compreender a influência da musicalização no desenvolvimento infantil é fundamental para subsidiar práticas pedagógicas garantindo um desenvolvimento integral mais equilibrado e prazeroso para a criança.

A metodologia adotada será de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área da educação musical e do desenvolvimento infantil. A análise ocorrerá por meio de uma entrevista semiestruturada, dessa forma, poderá compreender, de maneira contextualizada, como a musicalização contribui para o desenvolvimento integral das crianças no ambiente escolar investigado

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O surgimento da música como prática pedagógica no desenvolvimento infantil

A música acompanha a trajetória da humanidade desde os seus primórdios, constituindo-se como uma das primeiras formas de expressão cultural e comunicação social. Presente em rituais religiosos, celebrações coletivas e manifestações identitárias, ela antecede inclusive a própria escrita. Conforme destaca Souza (2006, p. 18), registros musicais podem ser observados em esculturas e instrumentos datados de milhares de anos antes de Cristo, evidenciando que a experiência sonora sempre integrou a organização social e cultural dos povos.

Ao longo da história, a música assumiu múltiplas funções. No período colonial, por exemplo, foi utilizada como instrumento de catequização, ao mesmo tempo em que consolidava tradições culturais comunitárias. Entretanto, foi sobretudo a partir dos séculos XVIII e XIX que se intensificaram debates acerca de sua inserção sistemática no campo educacional, envolvendo discussões sobre currículo, metodologia e formação docente.

Nesse movimento de consolidação da música como prática pedagógica, Gainza (1988, p. 23) propõe uma ruptura com o ensino técnico precoce, defendendo a musicalização como experiência vivenciada. Para a autora, a criança aprende música por meio da exploração sonora, do uso do corpo e da interação com o ambiente, o que valoriza o protagonismo infantil e supera práticas mecânicas e repetitivas.

Dialogando com essa perspectiva, Swanwick (2003, p. 45) amplia o entendimento da música ao concebê-la como linguagem expressiva. Assim como a linguagem verbal organiza pensamentos e significados, a música permite à criança estruturar emoções e percepções.

Quando a escola reconhece essa dimensão simbólica, a musicalização deixa de ser atividade complementar e passa a integrar o processo formativo de maneira mais ampla.

Complementando essa discussão, Schafer (1991, p. 67) enfatiza a importância da escuta ativa no processo educativo. Para ele, educar musicalmente significa ensinar a criança a ouvir o mundo, percebendo sons, silêncios e ritmos do cotidiano. Essa sensibilização auditiva favorece não apenas a percepção estética, mas também a concentração e a ampliação da consciência sonora.

Os fundamentos apresentados por esses autores clássicos encontram respaldo em estudos contemporâneos. Terassi (2025, p. 34) destaca que a musicalização, quando planejada de forma intencional, contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional na Educação Infantil. A autora reforça que a música deve estar articulada aos objetivos pedagógicos, evitando seu uso restrito a momentos isolados de recreação.

Na mesma linha, Campbell et al. (2021, p. 112) apontam que práticas musicais estruturadas estão associadas ao fortalecimento de habilidades pró-sociais e à melhoria do desempenho acadêmico. Tais evidências confirmam que a música exerce impacto formativo consistente quando inserida de maneira sistemática no cotidiano escolar.

Beineke (2017, p. 58) acrescenta que a educação musical contemporânea precisa considerar o contexto cultural da criança. Para a autora, o ensino da música deve dialogar com as experiências sonoras vivenciadas no cotidiano infantil, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade sociocultural.

No cenário brasileiro, a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica foi instituída pela Lei nº 11.769/2008, representando um avanço no reconhecimento da importância da educação musical. Contudo, conforme observam Lima e Silva (2022, p. 41), sua implementação ainda enfrenta desafios, especialmente na Educação Infantil, onde a música frequentemente é utilizada de forma pontual e sem planejamento estruturado.

Diante desse contexto, evidencia-se a necessidade de fundamentação teórica consistente e organização metodológica adequada. A música não deve ocupar apenas o papel de recurso recreativo ou de transição entre atividades, mas precisa estar integrada ao projeto pedagógico da instituição, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, ao articular vivência sonora, escuta ativa, expressão corporal e interação social, a musicalização consolida-se como prática pedagógica estruturada. Seu papel ultrapassa o

entretenimento e assume função formativa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor na Educação Infantil, reafirmando a hipótese central deste estudo.

2.2 A musicalização como estratégia de estímulo cognitivo na Educação Infantil

A musicalização contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois mobiliza atenção, memória, percepção, organização temporal e raciocínio lógico. Ao explorar sons, ritmos e melodias, a criança ativa múltiplas áreas cerebrais de forma integrada. Gonçalves (2018, p. 42) afirma que crianças expostas a atividades musicais apresentam avanços significativos na concentração e na capacidade de resolver problemas, evidenciando que a música potencializa funções cognitivas essenciais desde os primeiros anos.

Quando inserida de forma intencional no contexto educacional, a musicalização ultrapassa o caráter lúdico e assume papel significativo no desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente nos primeiros anos de escolarização, fase em que o cérebro apresenta maior plasticidade e capacidade de aprendizagem. Ao envolver a criança em atividades que exploram sons, ritmos e melodias, estimula-se simultaneamente a atenção, a memória, a percepção auditiva, a organização temporal e o raciocínio lógico, promovendo integração entre diferentes áreas cerebrais.

No contexto da Educação Infantil, a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e participativa, exigindo que a criança esteja ativamente envolvida nas experiências propostas. Sob a perspectiva de Jean Piaget (1971, p. 29), “o conhecimento é construído por meio da interação ativa com o meio, sendo resultado da ação da criança sobre os objetos e situações ao seu redor”. Assim, ela aprende quando manipula, experimenta, testa hipóteses e organiza informações a partir de suas próprias descobertas.

Nas atividades de musicalização, por exemplo, ao repetir ritmos, identificar padrões sonoros e antecipar sequências, a criança exerce processos de assimilação e acomodação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Esse movimento favorece a construção de estruturas mentais progressivamente mais complexas, especialmente no estágio pré-operatório, característico da Educação Infantil, no qual o pensamento simbólico se expande e a linguagem se consolida como instrumento essencial de representação do mundo.

Vygotsky (1991, p. 97) complementa essa compreensão ao afirmar que “a aprendizagem ocorre nas interações sociais mediadas pela linguagem”. Em rodas cantadas, jogos rítmicos ou atividades com instrumentos, a criança aprende com os colegas e com a mediação do professor.

A musicalização, nesse contexto, amplia a zona de desenvolvimento proximal, pois possibilita que a criança realize, em grupo, aquilo que ainda não conseguiria sozinha.

Na perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento infantil está intrinsecamente ligado às interações sociais e aos processos de mediação estabelecidos no ambiente educativo. Diante disso, “a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem, sendo o outro, professor ou colega, elemento fundamental na construção do conhecimento”. Nesse sentido, em rodas cantadas, jogos rítmicos ou atividades com instrumentos musicais, a criança não aprende de forma isolada, mas em constante troca com o grupo e sob a orientação do educador.

Ao ampliar a compreensão tradicional de inteligência, Howard Gardner propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas, defendendo que as capacidades humanas não se restringem às dimensões lógico-matemática e linguística. Segundo Gardner (1995, p. 21), “a inteligência musical é uma das competências fundamentais do ser humano, caracterizada pela habilidade de perceber, discriminar, organizar e produzir sons de maneira sensível e estruturada”. Nessa perspectiva, a música deixa de ser entendida apenas como atividade artística complementar e passa a ser reconhecida como dimensão estruturante do desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a ampliação das formas de expressão, pensamento e aprendizagem na infância.

Diante disso, Swanwick (2003, p. 45) reforça que a música organiza o pensamento por meio de padrões rítmicos e estruturais. Ao trabalhar variações de intensidade, duração e altura dos sons, a criança desenvolve percepção de sequência e ordem, habilidades diretamente relacionadas ao pensamento matemático. A organização rítmica contribui para noções de tempo, contagem e regularidade.

Souza (2017, p. 76) destaca que “a musicalização promove conexões neurais que facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita”. Ao cantar canções com repetição e rimas, a criança fortalece memória auditiva e consciência fonológica. Esse processo favorece a alfabetização futura, pois amplia a capacidade de identificar sons e segmentar palavras. Ao destacar que a música promove conexões neurais que facilitam a alfabetização, a autora chama atenção para o impacto das experiências sonoras no desenvolvimento da memória auditiva e da consciência fonológica, habilidades essenciais para reconhecer, diferenciar e manipular os sons da fala. Quando a criança canta músicas com repetição e rimas, ela exercita a percepção de padrões sonoros e a segmentação das palavras em sílabas e fonemas, competências fundamentais para

compreender o princípio alfabético. Assim, a citação reforça que a musicalização não atua apenas como atividade lúdica, mas como estratégia pedagógica que fortalece as bases cognitivas necessárias ao processo de alfabetização.

Martins (2016, p. 34) acrescenta que experiências musicais estimulam análise, síntese e planejamento, habilidades cognitivas superiores necessárias para a resolução de problemas. Quando a criança cria uma sequência rítmica ou improvisa sons, ela organiza mentalmente informações e testa hipóteses sonoras, exercitando pensamento criativo e flexível.

Na prática pedagógica, atividades simples evidenciam essa integração cognitiva. Ao trabalhar sequências rítmicas com palmas, o professor estimula organização temporal e memória sequencial. Ao propor que as crianças identifiquem sons graves e agudos, desenvolve discriminação auditiva. Ao incentivar a criação de pequenas composições coletivas, promove planejamento e tomada de decisão.

Campbell et al. (2021, p. 112) apontam que crianças que participam regularmente de práticas musicais estruturadas apresentam maior desempenho em tarefas que exigem atenção sustentada e controle inibitório. Esses dados reforçam que a musicalização impacta funções executivas importantes para o sucesso escolar.

Assim, teoria e prática se articulam de maneira consistente. A musicalização não se limita ao entretenimento ou à recreação. Ela estrutura funções cognitivas essenciais para o aprendizado formal, fortalecendo memória, linguagem, raciocínio lógico e pensamento criativo. Quando planejada intencionalmente na Educação Infantil, consolida-se como estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento integral da criança.

2.3 A musicalização e a formação socioemocional: construindo vínculos e autoconfiança

O desenvolvimento infantil não se restringe ao aspecto cognitivo. Ele envolve emoções, vínculos, identidade e construção da personalidade. A criança aprende também por meio das experiências afetivas que vivencia no ambiente escolar. Nesse contexto, a musicalização assume papel relevante na formação socioemocional.

Wallon (1975, p. 84) considera a emoção elemento central no desenvolvimento da criança. Para o autor, afetividade e cognição são dimensões indissociáveis. A aprendizagem ocorre em um movimento constante entre emoção e pensamento. Assim, experiências musicais, por envolverem ritmo, melodia e expressão corporal, favorecem a integração entre sentir e pensar.

Ao cantar, dançar ou tocar instrumentos, a criança expressa sentimentos que muitas vezes ainda não consegue verbalizar. A música torna-se um canal simbólico de comunicação emocional. Nesse sentido, Wallon (1975, p. 92) destaca que a expressão corporal e rítmica contribui para a organização interna das emoções, auxiliando no equilíbrio afetivo.

Goleman (1995, p. 56) afirma que a inteligência emocional influencia diretamente o desempenho acadêmico e as relações sociais. Segundo o autor, habilidades como empatia, autocontrole e motivação são determinantes para o sucesso escolar. Atividades musicais coletivas favorecem essas competências ao exigir cooperação, escuta e respeito mútuo.

Quando a criança canta em grupo, aprende a ouvir o outro e a ajustar sua voz ao conjunto. Ao participar de apresentações musicais, desenvolve autoconfiança e segurança diante do público. Essas experiências fortalecem autoestima e senso de pertencimento, elementos essenciais na formação da identidade infantil.

Vygotsky (1991, p. 112) ressalta que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais. A musicalização em grupo cria um espaço de troca simbólica, no qual a criança compartilha emoções, gestos e significados. O ambiente musical favorece a internalização de normas sociais e valores de convivência.

Martins (2016, p. 34) acrescenta que práticas musicais fortalecem vínculos afetivos entre alunos e professores, pois criam momentos de interação significativa e compartilhamento emocional. A música aproxima, reduz tensões e favorece clima positivo na sala de aula.

Campbell et al. (2021, p. 118) apontam que crianças envolvidas regularmente em atividades musicais apresentam maior desenvolvimento de habilidades pró-sociais, como cooperação e solidariedade. Esses resultados reforçam que a musicalização impacta diretamente a formação socioemocional.

Na prática pedagógica, uma roda musical simples pode promover importantes aprendizagens sociais. Ao dividir instrumentos, esperar a vez de tocar e acompanhar o ritmo coletivo, a criança exercita autocontrole e respeito às regras. Ao improvisar sons ou criar movimentos, desenvolve autonomia e criatividade.

Além disso, a música pode atuar como reguladora emocional. Lima (2019, p. 88) observa que cantar e realizar movimentos rítmicos ajudam a reduzir ansiedade e tensão, contribuindo para o bem-estar infantil. A organização sonora favorece estabilidade emocional e sensação de segurança.

Dessa forma, a musicalização não apenas estimula habilidades artísticas. Ela contribui para formar crianças mais seguras, empáticas e emocionalmente equilibradas. Ao integrar emoção, interação social e expressão simbólica, consolida-se como prática pedagógica essencial na Educação Infantil, fortalecendo o desenvolvimento integral defendido como hipótese central deste estudo.

2.4 A musicalização integrada ao desenvolvimento motor e linguístico

A música envolve corpo e linguagem de forma indissociável. Por isso, seu impacto ultrapassa o campo artístico e alcança dimensões motoras, cognitivas e comunicativas do desenvolvimento infantil. Na Educação Infantil, essa integração torna-se ainda mais evidente, pois a criança aprende por meio do movimento, da imitação e da experimentação sonora.

Atividades como bater palmas, marchar no ritmo, pular conforme a música ou tocar instrumentos simples estimulam coordenação motora fina e grossa. Gonçalves (2018, p. 42) destaca que experiências musicais fortalecem equilíbrio, lateralidade, percepção espacial e organização corporal. O ritmo organiza o movimento e contribui para a consciência corporal da criança.

A relação entre música, corpo e linguagem é frequentemente destacada por diferentes estudiosos do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Wallon (1975, p. 110) afirma que o movimento é a primeira forma de expressão infantil. Para o autor, o corpo é mediador entre emoção e pensamento. Nesse sentido, a musicalização favorece a integração psicomotora, pois articula gesto, ritmo e intenção expressiva. A criança não apenas se movimenta; ela atribui significado ao movimento.

Piaget (1971, p. 35) ressalta que, nos primeiros estágios do desenvolvimento, a aprendizagem ocorre por meio de experiências sensório-motoras. Ao acompanhar um ritmo com o corpo ou manipular instrumentos, a criança constrói noções de tempo, sequência e causalidade. Essas experiências são fundamentais para a formação de estruturas cognitivas mais complexas.

Além do aspecto motor, a musicalização favorece significativamente o desenvolvimento linguístico. Cantar amplia o vocabulário. Repetir rimas fortalece a consciência fonológica. Explorar diferentes entonações desenvolve compreensão auditiva e percepção sonora.

Além das contribuições para o desenvolvimento motor, diversos autores ressaltam a relação entre música e linguagem. Souza (2017, p. 76) aponta que a musicalização facilita a

aprendizagem da leitura e da escrita ao trabalhar ritmo, segmentação silábica e discriminação de sons. A organização rítmica auxilia a criança a perceber sílabas e padrões sonoros presentes na língua.

Complementando essa discussão, Vygotsky (1991, p. 112) reforça que a linguagem se desenvolve nas interações sociais. Em atividades musicais coletivas, a criança internaliza estruturas linguísticas ao cantar com os colegas e dialogar por meio de canções. A música funciona como mediadora simbólica, ampliando repertório verbal e capacidade comunicativa.

Na prática pedagógica, quando a criança canta enquanto realiza movimentos rítmicos, integra corpo e fala de maneira simultânea. Essa integração fortalece memória fonológica e coordenação motora, contribuindo para o processo de alfabetização. Ao associar gestos a palavras, amplia a retenção e compreensão do conteúdo.

De modo semelhante, Campbell et al. (2021, p. 120) indica que experiências musicais estruturadas estão associadas ao fortalecimento das funções executivas e da memória de trabalho verbal. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso no processo inicial de leitura e escrita.

Assim, movimento, linguagem e cognição atuam de forma integrada. A musicalização configura-se como prática interdisciplinar, pois articula corpo, som e significado em um mesmo processo formativo. Quando planejada intencionalmente na Educação Infantil, favorece o desenvolvimento global da criança e fortalece competências essenciais para a aprendizagem escolar.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender, de maneira aprofundada, como a musicalização influencia o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 45), a investigação qualitativa aproxima o pesquisador da realidade estudada, possibilitando a interpretação de contextos e processos sociais de forma detalhada e contextualizada. Essa abordagem mostra-se adequada ao estudo da musicalização, uma vez que permite analisar como as atividades musicais repercutem nos aspectos cognitivos, motores e socioemocionais das crianças.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo, realizada em uma escola privada localizada na cidade de Escada-PE, opção metodológica que permite a aproximação direta com a realidade investigada e a observação do fenômeno em seu contexto natural. A

pesquisa de campo possibilita ao pesquisador compreender práticas, interações e significados construídos no cotidiano escolar, favorecendo uma análise mais concreta e contextualizada do objeto de estudo, pois permite a observação direta dos fenômenos no ambiente em que ocorrem.

Segundo Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2017, p. 186), “a pesquisa de campo consiste na coleta de dados junto às pessoas e ao contexto em que os fatos acontecem, possibilitando maior compreensão das relações e das dinâmicas sociais que estruturam o fenômeno investigado”.

A instituição investigada dispõe de 15 salas de aula, 6 banheiros, 1 biblioteca, 1 sala maker, 1 sala gourmet, 1 laboratório, 1 sala de podcast, 2 pátios, 1 parque, 1 sala de música, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 espaço de recepção e 1 cantina. O corpo docente e administrativo é composto por 25 professores, 2 coordenadoras, 1 gestora, 2 secretárias e 1 psicopedagoga, configurando um ambiente educacional estruturado, com recursos físicos e humanos que favorecem o desenvolvimento de propostas pedagógicas diversificadas. Conforme destaca Libâneo (2013, p. 95), “o espaço escolar constitui elemento pedagógico fundamental, pois a organização do ambiente influencia diretamente o processo de aprendizagem e a interação social, evidenciando que a infraestrutura e a dinâmica institucional impactam as práticas educativas”.

12

Participaram da pesquisa duas professoras da Educação Infantil, identificadas como P₁ e P₂, a fim de preservar suas identidades e garantir os princípios éticos da investigação. A docente P₁ é graduada em Pedagogia há 11 anos e possui 10 anos de experiência na área, enquanto a docente P₂ é graduada há 6 anos e conta com 4 anos de experiência profissional. A escolha das participantes ocorreu de forma intencional, considerando sua atuação direta com crianças na etapa da Educação Infantil e sua vivência com práticas de musicalização.

Nesse sentido, Carvalho (2022, p. 232) destaca que “reconhecer os sujeitos da pesquisa implica compreender suas trajetórias formativas e práticas pedagógicas como dimensões constitutivas do processo educativo”, uma vez que são esses sujeitos que materializam as propostas curriculares no cotidiano da sala de aula.

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, instrumento amplamente empregado em pesquisas qualitativas por possibilitar flexibilidade e aprofundamento das respostas. A entrevista semiestruturada permite que o pesquisador siga um roteiro previamente elaborado, mantendo foco nos objetivos da pesquisa, mas também

possibilita explorar questões emergentes ao longo do diálogo, aprofundando aspectos relevantes que surgem durante a interação.

Esse formato favorece a compreensão das percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, tornando-se especialmente adequado para investigações qualitativas no campo educacional. De acordo com Minayo (2014, p. 261), “a entrevista semiestruturada articula perguntas previamente definidas com a liberdade de expressão do entrevistado”, permitindo captar dimensões subjetivas e contextuais do fenômeno estudado, o que amplia a riqueza e a profundidade da análise dos dados.

Por meio desse instrumento, foi possível analisar as concepções das docentes acerca dos impactos da musicalização no desenvolvimento infantil, identificar estratégias pedagógicas adotadas e compreender os desafios enfrentados na implementação das atividades musicais, garantindo coerência entre os objetivos da pesquisa e os dados produzidos no campo investigado.

4. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados abaixo foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com duas professoras da Educação Infantil, com o objetivo Investigar de que forma a musicalização influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança na educação infantil.

13

4.1 Acerca da Entrevista

1-Com o objetivo de compreender a percepção dos docentes sobre a musicalização na educação infantil, foi realizada uma entrevista com professoras que atuam nessa etapa de ensino. A seguir, apresenta-se a primeira questão aplicada às participantes da pesquisa: Como você compreende a musicalização na educação infantil e qual o papel dela no desenvolvimento integral da criança?

Sujeitos	Respostas
P1	Compreendo que a musicalização é um método de grande importância para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: social, emocional, intelectual e cognitivo.
P2	Deve ser inserida com diversão e adaptada de acordo com as necessidades das crianças, pois é um processo de descoberta e exploração da música. Contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e linguístico,

	sendo uma ferramenta importante no trabalho em sala de aula.
--	--

As respostas das professoras evidenciam que ambas compreendem a musicalização como elemento importante para o desenvolvimento integral da criança. A P₁ destaca sua contribuição para aspectos sociais, emocionais, intelectuais e cognitivos, enquanto a P₂ ressalta que a música deve ser trabalhada de forma lúdica e adaptada às necessidades das crianças, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e linguístico.

Observa-se, portanto, uma percepção comum de que a musicalização atua como ferramenta pedagógica significativa no processo educativo. Essa compreensão está alinhada à perspectiva de Gainza (1988, p. 43), que “defende a musicalização como experiência vivenciada pela criança por meio da exploração sonora e da interação com o ambiente”. Para a autora, o aprendizado musical ocorre de maneira mais significativa quando a criança participa ativamente das experiências sonoras, explorando, experimentando e construindo sentidos a partir dessas vivências.

A partir dessas reflexões, buscou-se compreender de que forma a musicalização contribui para o desenvolvimento intelectual das crianças, foi questionado às professoras sobre os efeitos dessa prática no processo cognitivo infantil. Assim, apresenta-se a seguinte questão: Quais contribuições você percebe da musicalização no desenvolvimento cognitivo das crianças (atenção, memória, concentração e raciocínio)?

14

Sujeitos	Respostas
P ₁	Auxilia as crianças na compreensão de conteúdos, na concentração e na melhoria da pronúncia de palavras, contribuindo para estimular a fala. Ao ouvir a música, a criança se conecta de forma prazerosa.
P ₂	Apresenta impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, contribuindo para melhorar a atenção, o foco, a concentração e fortalecer a memorização em curto e longo prazo.

Com base nas análises acima foi possível verificar que a P₁ destacou que a musicalização auxilia na compreensão de conteúdos, na concentração e na melhoria da pronúncia das palavras, estimulando a fala e tornando o aprendizado mais prazeroso para as crianças. Já a P₂ ressaltou que a música gera impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a atenção, o foco, a concentração e o fortalecimento da memória em curto e longo prazo.

Observa-se, portanto, que ambas reconhecem a musicalização como recurso importante para estimular habilidades cognitivas no processo de aprendizagem infantil. Essa percepção está

em consonância com Gonçalves (2018, p. 54), que “afirma que atividades musicais favorecem o desenvolvimento da atenção, memória e raciocínio na infância”. Segundo o autor, a organização rítmica, a repetição de sons e a participação ativa em atividades musicais estimulam a concentração e auxiliam a criança a estruturar o pensamento, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

Dando continuidade à análise das contribuições da musicalização no desenvolvimento infantil, buscou-se investigar também sua relação com o processo de comunicação das crianças. Considerando que a música envolve ritmo, entonação, repetição e interação, elementos que dialogam diretamente com a linguagem, questionou-se às professoras sobre a influência da música no desenvolvimento linguístico infantil. Assim, apresenta-se a seguinte questão: Você observa contribuições da música para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação? Poderia exemplificar?

Sujeitos	Respostas
P ₁	Sim. Por meio do ritmo, a música impulsiona a criança a explorar mais a pronúncia das palavras, gerando rimas, combinações de sons e comparações com outras palavras que possuem o mesmo som.
P ₂	Sim. A música contribui para o desenvolvimento da linguagem ao favorecer a aprendizagem de novas palavras, expressões e ritmos, estimulando a comunicação verbal e a interação entre as crianças.

De acordo com o exposto acima foi possível compreender que A P₁ destacou que a música contribui para o desenvolvimento da linguagem ao estimular a pronúncia das palavras, favorecendo rimas, combinações de sons e comparações entre palavras com sons semelhantes. Já a P₂ afirmou que a musicalização auxilia na aprendizagem de novas palavras, expressões e ritmos, estimulando a comunicação verbal e a interação entre as crianças.

Dessa forma, ambas reconhecem que a música favorece o desenvolvimento linguístico infantil. Essa percepção está de acordo com Souza (2017, p.19), afirma que “a musicalização fortalece a consciência fonológica e contribui para a ampliação do vocabulário e da comunicação”. Segundo o autor, o contato frequente com canções, rimas e diferentes entonações permite que a criança perceba melhor os sons da língua, favorecendo o desenvolvimento da fala e das habilidades linguísticas.

Diante dessa perspectiva, a fim de compreender as contribuições da musicalização para os aspectos socioemocionais das crianças, buscou-se identificar como as atividades musicais podem favorecer a interação e a expressão de sentimentos no ambiente escolar. Nesse sentido, apresentou-se a seguinte questão: Como as atividades musicais influenciam o desenvolvimento social das crianças, como autoestima, expressão de sentimentos e interação social?

Sujeitos	Respostas
P ₁	Na minha visão, a música estimula a criança, por meio do ritmo, a realizar ações de empatia, fazer gestos e movimentos com autoconfiança, promovendo a interação com o outro.
P ₂	A música proporciona confiança e valoriza o modo de a criança se expressar emocionalmente, favorecendo a interação social e a expressão de sentimentos.

De acordo com as respostas citadas acima a P₁ afirmou que a música estimula a criança, por meio do ritmo, a desenvolver empatia, realizar gestos e movimentos com autoconfiança e interagir com os colegas. Já a P₂ destacou que a música proporciona confiança e valoriza a forma como a criança se expressa emocionalmente, favorecendo a interação social e a manifestação de sentimentos.

Assim, ambas reconhecem que as atividades musicais contribuem para o desenvolvimento socioemocional infantil. Essa percepção está de acordo com Wallon (1975, p. 87), que defende que “a afetividade e a expressão emocional são elementos fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança”. Para o autor, as emoções e as relações afetivas desempenham papel fundamental na construção da aprendizagem, pois influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com o ambiente e com as outras pessoas. Assim, ao proporcionar experiências que envolvem expressão emocional e interação social, as atividades musicais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento socioemocional.

Dessa forma, com o objetivo de compreender as contribuições da musicalização para o desenvolvimento psicomotor das crianças, investigou-se de que forma as atividades musicais podem estimular a coordenação, o ritmo e os movimentos corporais apresenta-se a seguinte

questão: A musicalização contribui para o desenvolvimento motor (coordenação, ritmo e movimento corporal)? De que forma isso acontece na prática?

Sujeitos	Respostas
P ₁	Sim. Quando a criança associa o som à ação motora, seja no ato da grafia ou nos movimentos corporais, ela aprende a esperar, manter o equilíbrio e desenvolver a coordenação.
P ₂	Sim. A música contribui para o desenvolvimento motor por meio de movimentos como dançar, bater palmas ou os pés e realizar gestos, permitindo que a criança desenvolva coordenação, ritmo e expressão corporal.

Com base na fala da P₁ destacou que a musicalização contribui para o desenvolvimento motor quando a criança associa o som às ações corporais, seja nos movimentos do corpo ou até no processo de grafia, favorecendo equilíbrio e coordenação. Já a P₂ afirmou que a música estimula o desenvolvimento motor por meio de atividades como dançar, bater palmas, movimentar os pés e realizar gestos, promovendo ritmo e expressão corporal.

Dessa forma, ambas reconhecem que a musicalização favorece o desenvolvimento psicomotor infantil. Essa compreensão está de acordo com Gonçalves (2018, p. 56), afirma que “atividades musicais estimulam coordenação motora, percepção rítmica e consciência corporal nas crianças”.

A análise das respostas da P₁ e P₂ evidencia que a musicalização é compreendida como uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Elas destacaram que a música favorece aspectos cognitivos, linguísticos, sociais, emocionais e motores, demonstrando que seu uso na Educação Infantil vai além do caráter recreativo. Ambas ressaltaram que a musicalização estimula atenção, memória e concentração, o que se relaciona com as contribuições de Gonçalves (2018) e com as teorias de aprendizagem de Piaget (1971) e Vygotsky (1991).

Além disso, P₁ e P₂ enfatizaram que a música enriquece a linguagem por meio de rimas, repetição de palavras e ampliação do vocabulário, corroborando o que foi discutido anteriormente. Dessa maneira, a entrevista foi essencial para alcançar o objetivo do estudo, evidenciando a relevância da musicalização na prática docente para o desenvolvimento infantil. É evidente que a música se torna um instrumento pedagógico valioso no cotidiano das crianças,

transformando a sala de aula em um ambiente alegre que propicia a expressão, interação e criatividade, promovendo, assim, um verdadeiro desenvolvimento.

Com isso, podemos concluir que a musicalização não é apenas uma atividade lúdica, mas sim um componente vital na educação, que deve ser valorizado e integrado de maneira consistente nas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu Investigar de que forma a musicalização influencia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança na Educação Infantil, pois a influência da musicalização no desenvolvimento infantil, evidenciando sua importância no contexto escolar. A partir da revisão teórica e da análise das entrevistas realizadas com as professoras participantes, foi possível observar que a música contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor e linguístico das crianças. As respostas das docentes confirmaram, na prática, as contribuições apontadas pelos autores do referencial teórico, demonstrando que a musicalização favorece a atenção, a memória, a comunicação, a interação social e a expressão de sentimentos, que neste sentido a hipótese foi confirmada tanto pelos entrevistados quanto pelos teóricos que fundamentam esta pesquisa.

Além disso, evidenciou-se que as atividades musicais estimulam a criatividade, a coordenação motora e a construção de vínculos entre alunos e professores. Dessa forma, a pesquisa atingiu o objetivo proposto, pois o estudo contribui para a área da educação ao reforçar a importância da inserção da música no cotidiano escolar como recurso pedagógico significativo, capaz de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo para as crianças.

Ao retomar os objetivos deste estudo, foi possível verificar que a musicalização atua como um importante instrumento pedagógico que favorece o desenvolvimento integral da criança. A análise dos dados demonstrou que a música não apenas auxilia na aprendizagem de conteúdos, mas também promove experiências que estimulam a sensibilidade, a socialização, a expressão corporal e emocional, além de contribuir para o fortalecimento das relações no ambiente escolar. Assim, destaca-se a necessidade de que educadores da Educação Infantil valorizem e utilizem a música de forma planejada e intencional em suas práticas pedagógicas.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre a musicalização no contexto escolar, analisando, por exemplo, seus impactos em diferentes faixas

etárias da Educação Infantil, bem como a relação entre música e outros aspectos do desenvolvimento infantil, como a aprendizagem da linguagem, da matemática e das habilidades socioemocionais. Também se recomenda a realização de estudos de campo com um número maior de participantes, a fim de ampliar a compreensão sobre como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

- BEINEKE, Viviane. **Educação musical e cotidiano escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2013.
- CAMPBELL, Patricia Shehan et al. **Music in childhood: from preschool through the elementary grades**. 5. ed. Boston: Cengage Learning, 2021.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GONÇALVES, Maria Aparecida. **Musicalização na Educação Infantil: práticas e contribuições para o desenvolvimento infantil**. São Paulo: Cortez, 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, Adriana. **Música e desenvolvimento emocional na infância**. São Paulo: Cortez, 2019.
- LIMA, Ana Paula; SILVA, Carla Mendes. **A implementação do ensino de música na Educação Básica**. Revista Educação e Cultura, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 39-52, 2022.
- MARTINS, Rosana. **Educação musical na infância: fundamentos e práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PEREIRA, Juliana Santos. **Música, afetividade e aprendizagem na Educação Infantil**. Recife: EDUPE, 2020.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SOUZA, Patrícia. **Música e alfabetização: contribuições da musicalização no processo de leitura e escrita**. São Paulo: Cortez, 2017.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TERASSI, Fernanda. **Musicalização e desenvolvimento infantil na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

20

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.